

Criação da Grande Área Metropolitana de Aveiro – um desafio irrecusável

No dia 23 de Abril, com a assinatura da escritura pública da criação formal da Grande Área Metropolitana de Aveiro (GAMA) na presença de sua Excelência o Primeiro-Ministro, Dr. Durão Barroso, abriu-se mais uma página no progresso do município e da Região de Aveiro. Um progresso que vai ser, voluntariamente, partilhado entre doze municípios. Por vontade das suas Assembleias Municipais. É com um prazer enorme que os enumero: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.

Na nova GAMA vivem e trabalham mais de 430 mil pessoas e fazem dela parte 9 cidades: Águeda, Aveiro, Esmoriz, Gafanha da Nazaré, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar e Vale de Cambra.

Estes 12 municípios que se associaram para integrar a Grande Área Metropolitana de Aveiro passam a ter oportunidades, como até agora nunca houve em Portugal, de articular os seus investimentos municipais com o interesse de uma comunidade mais vasta e que extravasa em muito as fronteiras dos próprios municípios. O planeamento e a gestão estratégica, económica e social, assim como a gestão territorial passam a poder ser feitos pelos próprios municípios integrantes da GAMA e não pelos burocratas instalados em gabinetes localizados em Lisboa ou numa qualquer capital regional. Estes municípios passam também a poder usufruir de uma voz em uníssono junto da Administração Central. Serviços tutelados pelo Estado, muitos deles que só a espaços têm funcionado bem, fruto de uma administração demasiado longe das reais necessidades das populações, podem vir agora a ser coordenados pela Junta Metropolitana, pela Assembleia Metropolitana e pelo Conselho Metropolitano, todos de Aveiro.

As infra-estruturas de saneamento básico e de abastecimento público, a política de saúde e de educação das populações, a política de ambiente, a conservação da natureza e os recursos naturais, a segurança dos cidadãos, as acessibilidades e os transportes planeados e implementados numa visão global e solidária, o usufruto de equipamentos de utilização colectiva para o desporto, a cultura e o lazer e o apoio a todas estas actividades feito de uma maneira integrada e socialmente mais justa, são áreas às quais podemos reivindicar a sua gestão para que melhor as possamos pôr ao serviço de todos.

No entanto, para que estas atribuições possam ser uma mais valia e dêem frutos, teremos que dotar a GAMA de serviços próprios que sejam credíveis e competentes. O património e as finanças da GAMA terão que ser fruto das contribuições dos municípios, das transferências do orçamento do estado e, muito importante, das transferências resultantes de contratualizações com a administração central ou com outras entidades para prossecução dos fins a que se proponham. Não podemos perder esta fonte de financiamento. Aliás, temos que nos organizar cada vez mais e melhor para que, pelas contratualizações com a administração central, a GAMA possa dar sentido à sua existência e mostre que é uma área metropolitana abrangente, coerente e solidária.

Na GAMA há uma Universidade, pólo de cultura e ciência, que não se confina a um único *campus*, mas que é versátil na sua localização face à vocação das populações que dela usufruem. São exemplo desta Rede de Unidades de Formação Especializada da Universidade de Aveiro a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e o pólo tecnológico que se está a implementar em Oliveira de Azeméis. Na GAMA há um porto aberto ao oceano, mas também aberto a todo um tecido económico a quem possa beneficiar e que deverá extravasar a própria GAMA e servir-lhe de porta de e para o exterior. Na GAMA há uma Ria a preservar,

mas há também uma Ria a usufruir. Há praias e há serra. Há excelentes infra-estruturas para a prática do desporto e da cultura e também para o desporto enquanto espectáculo. O dinamismo e o profissionalismo dos seus clubes assim o demonstram em muitas modalidades desportivas individuais ou colectivas. Das colectivas, realço o futebol, o basquetebol, o andebol, o hóquei em patins e o voleibol. Todas modalidades de equipa em que os vários clubes da GAMA têm provas dadas de primeira qualidade.

A GAMA é agora uma equipa. Nela vive uma população ambiciosa que se está a encontrar e que quer ter a força suficiente para mostrar que quer e sabe gerir o seu progresso.

Factores de coesão e de reacção não faltam a esta Região que tem sabido agarrar as oportunidades quando elas aparecem. Nunca é demais recordar os momentos em que os Aveirenses ganharam quando se uniram. Foi assim com a restauração da Diocese de Aveiro, foi assim quando, inequivocamente, os Aveirenses disseram não ao referendo sobre a regionalização, foi assim com a junção de esforços em Associações de âmbito supramunicipal para fins específicos como aquelas que têm permitido a despoluição da Ria de Aveiro, a criação das redes colectoras de esgotos, o tratamento dos lixos ou o fornecimento de água potável a todos os seus cidadãos, entre muitas outras.

Os dados da Associação Nacional de Municípios Portugueses para 2003 mostram-nos que ainda muito há a fazer para a consolidação social da nossa GAMA. Há concelhos mais ricos e há concelhos mais pobres. Muito há a fazer no combate a estas assimetrias que queremos que sejam mais niveladas e por cima. É na criação da Grande Área Metropolitana de Aveiro que se depositam muitas esperanças. Uma Área Metropolitana próspera, dinâmica mas, acima de tudo, solidária.

A iniciativa da criação da GAMA teve que ser dos seus autarcas mas a sua implementação só terá sucesso se tiver a participação de todos. O acto de assinatura da escritura pública da criação da Grande Área Metropolitana de Aveiro foi só um primeiro e, por isso, pequeno passo. Muitos outros se terão que seguir e, com certeza, muito mais difíceis do que o primeiro. Conscientes das dificuldades, só nos resta a afirmação pela positiva da Grande Área Metropolitana de Aveiro. O desafio está lançado e nós, Membros da Assembleia Municipal de Aveiro, em nome de um grande número de Aveirenses, decidimos aceitá-lo.

26 de Abril de 2004

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro